

**Caracterização das teses e dissertações brasileiras na área de Enfermagem em Unidade
de Terapia Intensiva**

**Characterization of brazilian theses and dissertations in the Nursing area in Intensive
Care Unit**

**Caracterización de tesis y disertaciones brasileñas en el área de Enfermería en la
Unidad de Atención Intensiva**

Recebido: 11/07/2020 | Revisado: 17/07/2020 | Aceito: 20/07/2020 | Publicado: 02/08/2020

Ingrid Gurgel Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7400-6427>

Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim, Brasil

E-mail: ingridgurgel88@gmail.com

Rafael Otávio Bezerra de Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2303-3908>

INCOR, Brasil

E-mail: rafamorais.med@gmail.com

Érico Gurgel Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3473-2077>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: ericogur@gmail.com

Olivia Morais de Medeiros Neta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: olivianeta@gmail.com

Patrícia Josefa Fernandes Beserra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4190-8280>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: ticinhajfb@hotmail.com

Andreza dos Santos Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2069-6805>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: andreza.sousa@ifrn.edu.br

Ana Elza Oliveira de Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9015-211X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: anaelzaufnrn@gmail.com

Resumo

Objetivou-se caracterizar a produção de teses e dissertações brasileiras na área de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Estudo de revisão bibliométrica realizado no mês de outubro de 2018 na Plataforma Sucupira. Utilizou-se o descritor “Unidades de Terapia Intensiva” e incluíram-se teses e dissertações publicadas nos anos de 2013 a 2017. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® e os resumos processados no Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaire* (IRAMUTEQ). A população constou de 181 produções, das quais 71,8% eram dissertações, 20,6% teses e 7,6% monografias de mestrados profissionais. As regiões do Brasil com maiores percentuais de produções foram a Sudeste (44,0%) e Sul (23,2%). As principais áreas de concentrações em UTI foram: “Enfermagem no contexto social brasileiro” e “Saúde e Enfermagem”. No IRAMUTEQ o corpus geral foi constituído por 181 dissertações e teses, 1714 segmentos de textos e 60.838 ocorrências. Aproveitaram-se 1584 (92,42%) segmentos, configurando-se em corpus significativo. A Nuvem de Palavras destacou a relação entre a terapia intensiva e a “equipe de enfermagem”, a “segurança” e a “segurança do paciente” os diferentes grupos de pacientes desta assistência: “neonatal”, “criança” e “adulto”. A terapia intensiva é um cenário rico e complexo para a realização de pesquisas e os resultados das produções contribuem para a melhoria da segurança do paciente e da assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Pesquisa em enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem.

Abstract

The objective was to characterize the production of brazilian theses and dissertations in the area of nursing in the Intensive Care Unit. Bibliometric review study conducted in October 2018 on the Sucupira Platform. The descriptor “Intensive Care Units” was used and included theses and dissertations published from 2013 to 2017. The data were tabulated in Microsoft Excel® and the abstracts processed in the Interface of R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaire* (IRAMUTEQ). The study consisted of 181 productions, of which 71.8% were dissertations, 20.6% theses and 7.6% monographs of professional master's degrees. The regions of Brazil with the highest percentages were

Southeast (44.0%) and South (23.2%). The main areas of concentration in the ICU are: "Nursing in the Brazilian social context" and "Health and Nursing". In the IRAMUTEQ the general corpus consisted of 181 dissertations and theses, 1714 text segments and 60,838 occurrences. Of these segments, 1584 (92.42%) were used, representing a significant corpus. The word cloud highlighted the ICU relationship with the "nursing team", "safety" and "patient safety" and the different subjects of care: "neonatal", "child" and "adult". The ICU is a rich and complex scenario for carrying out research and these productions contribute to the improvement of nursing care and patients' prognosis.

Keywords: Nursing research; Intensive Care Units; Nursing.

Resumen

El objetivo del estudio fue caracterizar la producción de tesis y disertaciones brasileñas en el área de enfermería de la Unidad de Cuidados Intensivos. Estudio de revisión bibliométrica realizado en octubre de 2018 en la Plataforma Sucupira. Se usó el descriptor "Unidades de cuidados intensivos" e incluyó tesis y disertaciones registradas en los años 2013 a 2017. Los datos se tabularon en Microsoft Excel® y los resúmenes se procesaron en la Interfaz R para el análisis multidimensional de textos y cuestionarios (IRAMUTEQ). Una población compuesta por 181 producciones, de las cuales el 71.8% eran disertaciones, el 20.6% tesis y el 7.6% monografías de maestrías profesionales. Las regiones de Brasil con el mayor porcentaje de producción fueron Sureste (44.0%) y Sur (23.2%). Las principales áreas de aplicación en la UCI fueron: "Enfermería en el contexto social brasileño" y "Salud y enfermería". En el IRAMUTEQ o corpus general estaba compuesto por 181 disertaciones y tesis, 1714 registros de texto y 60,838 ocurrencias. Se utilizaron 1584 (92,42%) segmentos, que representan un corpus significativo. Una nube de palabras destacó la relación entre cuidados intensivos y "personal de enfermería", "seguridad" y "seguridad del paciente", con diferentes grupos de pacientes asistidos: "neonatal", "niño" y "adulto". La atención intensiva es un escenario rico y complejo para realizar investigaciones y los resultados de las producciones contribuyen a mejorar la seguridad del paciente y la atención de enfermería.

Palabras clave: Investigación en enfermeira; Unidades de cuidados intensivos; Enfermería.

1. Introdução

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são locais de internações hospitalares destinados à assistência de pacientes em estado grave que necessitam de monitorização

ininterruptas e de uma assistência especializada, integral e interdisciplinar. A equipe da UTI é treinada para ofertar suporte avançado de vida a pacientes com quadros agudos de instabilidade clínica, mas, com chance de sobreviver (Brasil, 2010; Réa-Neto, Castro, Knibel & Oliveira, 2010).

A história da UTI tem forte ligação com a Enfermagem, quando Florence Nightingale e outras colaboradoras enfermeiras durante a guerra da Criméia, em 1854, ajuntaram os feridos em um local próximo de seus abrigos, viabilizando a monitorização e o cuidado destes com maior prontidão e eficiência. No Brasil, sua origem se deu nos anos 70 do século XX, impulsionada pelo avanço da tecnologia da época, porém apenas na década de 80 que uma infraestrutura organizada e com suporte de qualidade se estruturou aos moldes atuais (Monteschio & Agnolo, 2017).

A Associação de Medicina Intensiva Brasileira e a *Epimed Solutions* realizaram uma parceria para a realização do projeto chamado: UTIs Brasileiras. Este estudo realizou o perfil epidemiológico no país e divulgou os dados a fim de embasar políticas de saúde e formular estratégias com vistas à melhoria da assistência aos pacientes críticos no Brasil (Associação de Medicina Intensiva Brasileira, 2019).

Assim, segundo dados do Registro Nacional de Terapia Intensiva, atualizados até 30 de abril de 2019, o Brasil possuía 481 hospitais, 909 UTI e 14.853 leitos. A maioria das UTI concentravam-se no Sudeste (521), Nordeste (160), Centro-Oeste (117), Sul (78), Norte (33) e 65,28% delas eram em serviços privados e 34,72% em públicos. Dentre as internações clínicas em todos os hospitais brasileiros destacam-se as seguintes categorias diagnósticas: cardiovascular (29,91%), infecção/sepse (24,55%), neurológico/Psiquiátrico (14,06%) e respiratório (8,28%). Em 2019, enquanto a taxa de mortalidade hospitalar é de 16,87%, a da UTI é 10,88%. Em anos anteriores, também foram obtidas taxas de mortalidade em UTI inferiores às taxas de mortalidade hospitalares mostrando que os cuidados intensivos acarretam um melhor prognóstico/desfecho (Associação de Medicina Intensiva Brasileira, 2019).

A assistência contínua à pacientes graves nas UTI é atribuída à equipe multiprofissional legalmente habilitada, dimensionada quanti e qualitativamente a depender do perfil assistencial, demanda da unidade e legislação vigente (Borges *et al.* 2017). O quadro dos profissionais deve contar com médico diarista/rotineiro, médicos plantonistas, enfermeiros assistenciais, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, auxiliares administrativos e funcionários exclusivos para serviço de limpeza da unidade, em cada turno (Brasil, 2010).

A assistência de Enfermagem em UTI exige que esses profissionais possuam uma identificação rápida e atuação precisa nas instabilidades, singularidades, fragilidades emocionais, físicas e psíquicas, sendo necessário, também o desenvolvimento de competências e habilidades relacionados ao processo de adoecimento e cuidado aos pacientes a fim de atingir os melhores prognósticos (Silva, Souza, Pedreira, Santos & Faustino, 2013; Ferreira *et al.* 2016).

Os profissionais de Enfermagem que atuam na UTI, em geral, devem possuir especialização em terapia intensiva ou experiência prática na área. A formação específica e atualização de conhecimentos são necessárias devido aos cuidados complexos, equipamentos e volume crescente de inovações tecnológicas presentes nesse ambiente (Vargas & Ramos, 2008).

Dentre os desafios dos serviços de saúde, em especial, nos de cuidados de alta complexidade como as UTI destaca-se o fato de que em seu cotidiano as burocracias, tecnologias e técnicas são constantes e acabam se sobrepondo aos aspectos relacionais do cuidado. De forma histórica esses comportamentos adotados pelos profissionais são repetidos e frutos de um sistema biomédico cartesiano instituídos socialmente (Costa, Figueiredo & Schaurich, 2009).

Em contramão a isso, legalmente, cabe privativamente ao enfermeiro(a) desempenhar uma assistência sistematizada como ferramenta para atenção individualizada e humanizada. (Guelber *et al.*, 2014). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permite a organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos e assim, a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE) (Conselho Federal de Enfermagem, 2009).

O PE trata-se de um instrumento metodológico que orienta o cuidado de enfermagem e a prática profissional documentada e suas etapas são: Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem), Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem. Elas são inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, assim favorecem para a consolidação, aumento da visibilidade e reconhecimento técnico-científico profissional (Conselho Federal de Enfermagem, 2009).

Cabe também destacar que para estimular a produção de novos modos de cuidar e de organizar o trabalho, foi lançada em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como HumanizaSUS. Ela objetiva inserir os princípios do Sistema Único de saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde. Para tanto, estimula a comunicação entre trabalhadores, usuários e gestores a fim de construir processos de enfrentamento de relações

de poder, trabalho e afeto que prejudiquem os usuários e a autonomia e corresponsabilidade dos profissionais de saúde (Brasil, 2015).

Assim, é fundamental que os profissionais de Enfermagem se empenhem para uma assistência humanizada em UTI através de medidas como: acolhimento de pacientes e familiares; assistência focada no usuário enquanto sujeito/pessoa; comunicação e empatia frente aos procedimentos e técnicas do cotidiano; realizar uma prática assistencial pautada nos princípios éticos e bioéticos da profissão; avaliar, sistematizar e dispor de recursos humanos, físicos, materiais com o objetivo de atuar em equipe com eficácia e custo-efetividade; além de contribuir com a qualificação profissional para uma prática segura (Maia, 2010).

Através da realização do mapeamento da produção científica em uma determinada área do conhecimento, permite-se a elaboração de reflexões e sínteses quanto aos avanços e lacunas de conhecimento. Em uma realidade em que diversos estudos são desenvolvidos e publicados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, este enfoque permite registrar as temáticas abordadas, as metodologias utilizadas, dentre outros aspectos que podem ser analisados e que contribuem para elaboração de um panorama sobre o tema (Romanowski & Ens, 2006).

Diante da necessidade de conhecer o que já foi produzido e da relevância da pesquisa no contexto da terapia intensiva para o crescimento da Enfermagem enquanto ciência do cuidado, justifica-se a realização do presente estudo. Para o desenvolvimento do mesmo, formulou-se a seguinte questão norteadora: como se caracteriza a produção de teses e dissertações na área de terapia intensiva no Brasil, no período de 2013 a 2017?

Com vistas a responder à questão de pesquisa, objetivou-se caracterizar a produção de teses e dissertações brasileiras na área de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.

2. Metodologia

Revisão de literatura do tipo produção do conhecimento, com abordagem quantitativa desenvolvido a partir de pesquisa bibliométrica sobre as produções na área de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva publicados no banco de teses e dissertações do Brasil.

Local de estudo

A pesquisa foi desenvolvida através de consulta à Plataforma Sucupira no website: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>. Trata-se do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundada pelo Ministério da Educação (MEC) e referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

O local possui livre acesso à comunidade acadêmica e desempenha importante papel para a realização de coletas de informações, análises e avaliações desenvolvidas pelas unidades de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Descritores na busca

O descritor selecionado nesta pesquisa foi consultado no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e utilizado na busca da Plataforma Sucupira da seguinte forma: “Unidades de Terapia Intensiva”. Além disso, foram considerados como filtro todos os tópicos da área de concentração “Enfermagem”.

Data da pesquisa

A pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi realizada em outubro de 2018.

Critérios de inclusão

O período das publicações de teses e dissertações considerado nesta pesquisa foi de 2013 a 2017. Este período coincide com o início do funcionamento da plataforma para importação dos dados até o último ano completo referente ao último quadriênio de avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes. Foram descartadas as publicações de 2018 e 2019 devido aos anos não estarem no recorte temporal do quadriênio selecionado para análise (2013-2017).

População e amostra

A população constou de 194 teses e dissertações, distribuídos da seguinte forma temporal: 2013(32), 2014 (37), 2015(44), 2016(36), 2017(45). Após análise dos resumos foram excluídas 13 produções por não possuírem temáticas e nem cenários referentes especificamente às UTI, resultando na inclusão de 181 produções.

Coleta dos dados

As variáveis coletadas foram: programa de pós-graduação, instituição de ensino superior, área de concentração, linha de pesquisa, tipo de produção (tese ou dissertação), título, autor, orientador, membros da banca, ano da defesa, palavras-chave, resumo. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas com o auxílio do programa Microsoft Excel®.

Tratamento dos dados

Os dados textuais coletados (títulos, resumos e palavras-chave) foram processados no *software* livre: Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaire* (IRAMUTEQ).

O IRAMUTEQ é uma ferramenta que utiliza a linguagem *Python* (www.python.org) e tem funcionalidades providas pelo *software* estatístico R. O IRAMUTEQ possibilita diferentes formas de análises estatísticas de textos. O *software* realiza a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), bem como outras formas de análises, como as textuais clássicas, de especificidades, similitude e a Nuvem de Palavras.

Assim, os dados textuais podem ser analisados de forma mais simples pela lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras) e multivariadas (CHD), considerando as análises de similitude. Além disso, o *software* permite organizar a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e Nuvem de Palavras) (Camargo & Justo, 2013).

Os recursos do *software* utilizados foram: análise lexical através da realização de estatísticas sobre corpus textuais, a CHD que organiza o material textual em classes de palavras com conteúdo semelhante; e a Nuvem de Palavras, uma representação em imagem das palavras mais significativas (Camargo & Justo, 2013).

3. Resultados

Foram publicadas 181 teses e dissertações no banco da CAPES que versavam sobre a temática da Enfermagem em UTI no período de 2013 a 2017, as quais compuseram a população estudada. Deste universo, 71,8% eram dissertações de mestrado acadêmico, 20,6% teses de doutorado e 7,6% monografias de mestrados profissionais. Observou-se aumento ascendente das publicações de dissertações de mestrado acadêmico no período analisado, que passou de 13,3 em 2013 para 17,7 em 2017, conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição das teses e dissertações de Enfermagem acerca das Unidades de Terapia Intensiva, de acordo com o tipo de produção e o ano de defesa.

Tipo de Produção	Ano da defesa											
	2013		2014		2015		2016		2017		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Dissertação de mestrado	24	13,3	24	13,3	27	14,9	23	12,7	32	17,7	130	71,8
Tese de doutorado	4	2,2	9	4,9	10	5,6	7	3,9	7	3,9	37	20,6
Mestrado Profissional	3	1,6	2	1,1	4	2,2	2	1,1	3	1,6	14	7,6
Total	31	17,1	35	19,3	41	22,2	32	17,7	42	23,2	180	100,0

Fonte: Elaboração dos autores a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Para caracterizar as teses e dissertações recorreu-se a Tabela 2, na qual foram apresentadas as produções por região do Brasil e por Instituições de Ensino Superior em números absolutos e percentuais.

Tabela 2 - Distribuição de teses e dissertações na área de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva segundo região do Brasil e Instituições de Ensino Superior.

Região (N/%)	Instituição formadora	Sigla	N	(%)
Sudeste (80/44,0%)	Universidade Federal de São Paulo	USP	27	15,0
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	15	8,2
	Universidade Estadual Paulista	UNESP	13	7,1
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	13	7,1
	Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	6	3,3
	Outras		6	3,3
Sul (42/23,2%)	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	16	8,8
	Universidade Maringá	UEM	6	3,4
	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	5	2,8
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	4	2,2
	Universidade Estadual de Londrina	UEL	3	1,6
	Universidade Federal Rio Grande	FURG	3	1,6
	Outras		5	2,8
Nordeste (32/17,8%)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	10	5,6
	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	5	2,8
	Universidade Federal do Ceará	UFC	5	2,8
	Universidade Estadual do Ceará	UECE	3	1,6
	Universidade Federal do Piauí	UFPI	3	1,6
	Universidade Federal de Sergipe	UFSE	2	1,2
	Outras		4	2,2
Centro-Oeste (27/15%)	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	15	8,2
	Universidade Federal de Goiás	UFG	3	1,6
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	3	1,6
	Universidade de Brasília	UnB	2	1,2
	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	UFMS	2	1,2
	Outras		2	1,2
Total			181	100,0

Fonte: Elaboração dos autores a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Os dados da Tabela 2, revelaram que a região Sudeste do Brasil concentrou o maior número de produções na área de Enfermagem em UTI, o que correspondeu a 44,0% de toda a produção nacional no período analisado. A Universidade Federal de São Paulo se destacou como a instituição formadora com maior percentual de produções (15,0%).

A região Sul ocupou a segunda posição em número de produções (23,2%), seguida da Região Nordeste (17,8%). É importante destacar que não foram identificadas produções oriundas de instituições da região Norte, o que pode se justificar em parte pelas diferenças culturais e geográficas, número reduzido de Instituições de Ensino Superior e de programas de pós-graduação, quando comparada às demais regiões do Brasil.

Outro aspecto que merece destaque é que as universidades federais ocuparam o topo da lista em número de produções nas quatro regiões do país. Na região Sul a instituição com maior número de produções foi a Universidade Federal de Santa Catarina (8,8%), na região Centro-Oeste foi a Universidade Federal de Minas Gerais (8,2%) e, na região Nordeste foi a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (5,6%).

O tema da pesquisa em Enfermagem leva em consideração as necessidades de áreas e conhecimentos, bem como as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação e dos orientadores das produções científicas. Assim, as principais áreas de concentrações identificadas nos estudos no campo da Enfermagem em UTI foram aquelas com enfoque nos cuidados de enfermagem (41,4%), conforme dispostos nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 - Áreas de concentração mais abordadas nas dissertações e teses.

Área de Concentração	N	%
Cuidado de enfermagem	76	41,4
Educação e trabalho em saúde e enfermagem	34	18,8
Saúde e enfermagem	29	16,0
Enfermagem em promoção da saúde	25	13,8
Gestão e tecnologia em saúde e enfermagem	17	9,4
TOTAL	181	100,0

Fonte: Elaboração dos autores a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Tabela 4 - Temas de pesquisas mais abordadas nas dissertações e teses.

TEMAS DE PESQUISAS	N	%
Cuidados de enfermagem	32	17,68
Segurança do paciente	32	17,68
Enfermagem	32	17,68
Unidades de Terapia Intensiva	22	12,15
Unidades de Terapia Intensiva Neonatal	19	10,50
Tecnologias em Saúde	13	7,18
Carga de trabalho	11	6,08
Saúde do Trabalhador	7	3,87
Humanização	7	3,87
Unidades de Terapia Intensiva pediátrica	5	2,76
Unidades de Terapia Intensiva pediátrica e neonatal	1	0,55
TOTAL	181	100,00

Fonte: Elaboração dos autores a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Quanto à análise lexical realizada no software IRAMUTEQ foram efetuadas estatísticas sobre corpus textuais, a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que organiza o material textual em classes de palavras com conteúdo semelhante; e a Nuvem de Palavras.

A CHD cria o dendograma das classes após o processamento e o agrupamento das ocorrências das palavras. A Figura 1 representa as classes e demonstra a ligação entre elas, pois as mesmas estão associadas entre si. Cada classe possui uma cor diferenciada e as Unidades de Contexto Elementar (UCE) de cada uma possui a mesma cor da classe, conforme a Figura 1.

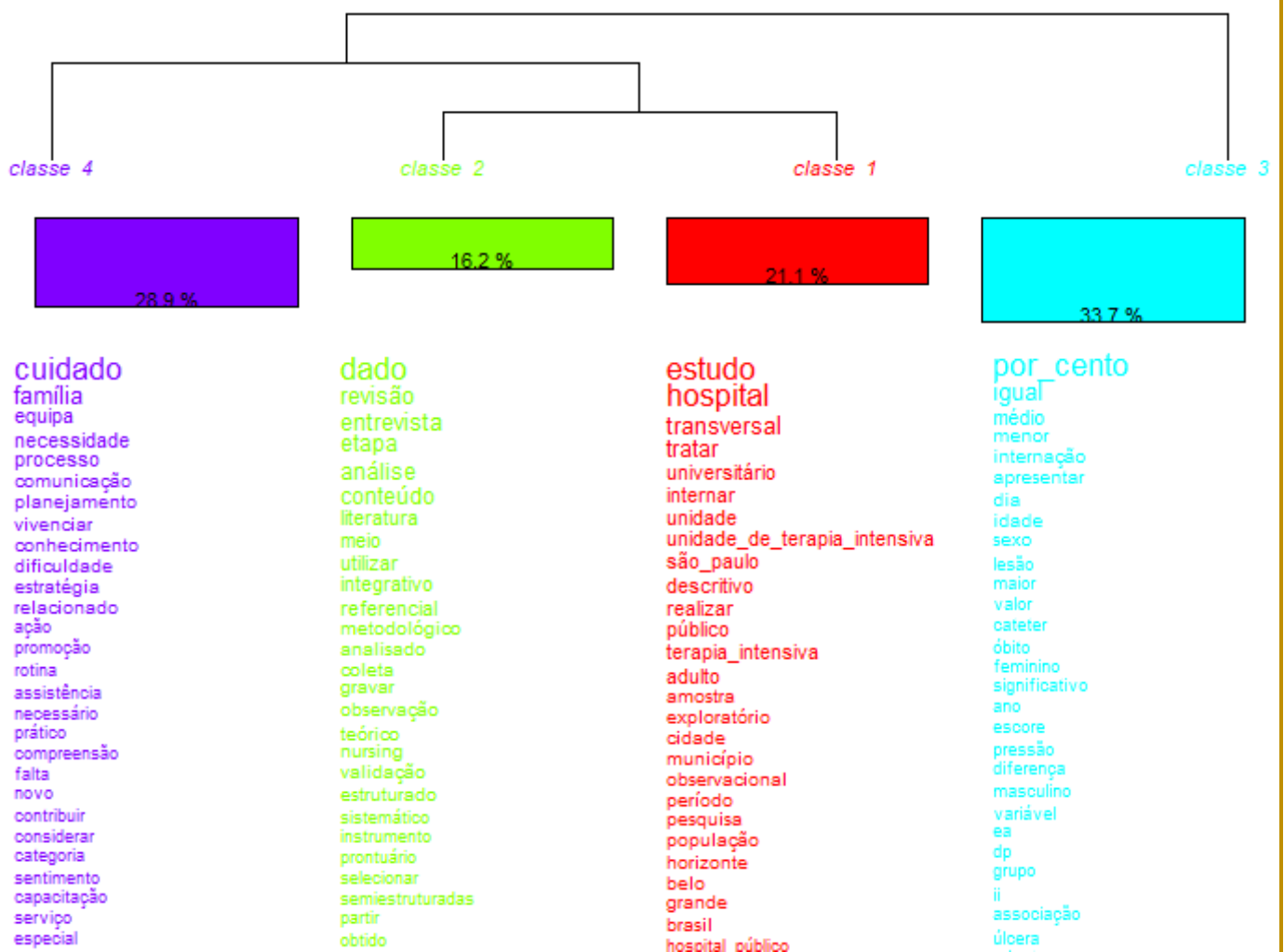
O corpus geral foi constituído por 181 dissertações e teses, 1714 segmentos de textos e 60.838 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos). 1584 segmentos foram aproveitados, ou seja, 92,42%, caracterizando-se em um corpus significativo.

O conteúdo analisado foi distribuído em quatro classes de CHD: Classe 1, com 21,17% das ocorrências; Classe 2, com 16,2% das ocorrências; Classe 3, com 33,7% das ocorrências e Classe 4, com 28,9% das ocorrências.

As quatro classes se encontram divididas em dois subcorpus, sendo o primeiro composto pela classe 3 e o segundo subcorpus composto subdividido em duas subclasses que se subdividem em dois grupos: a) classe 4 e b) classes 1 e 2.

O primeiro subcorpus denominamos de Profissionalização e cuidado e o segundo de Aspectos metodológicos da pesquisa. Sendo este subdividido em 2 grupos, a saber: Procedimentos e instrumentos de pesquisa e Amostra e recortes à pesquisa. A segunda classe versa sobre Variáveis de Temas de pesquisa.

Figura 1 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente.

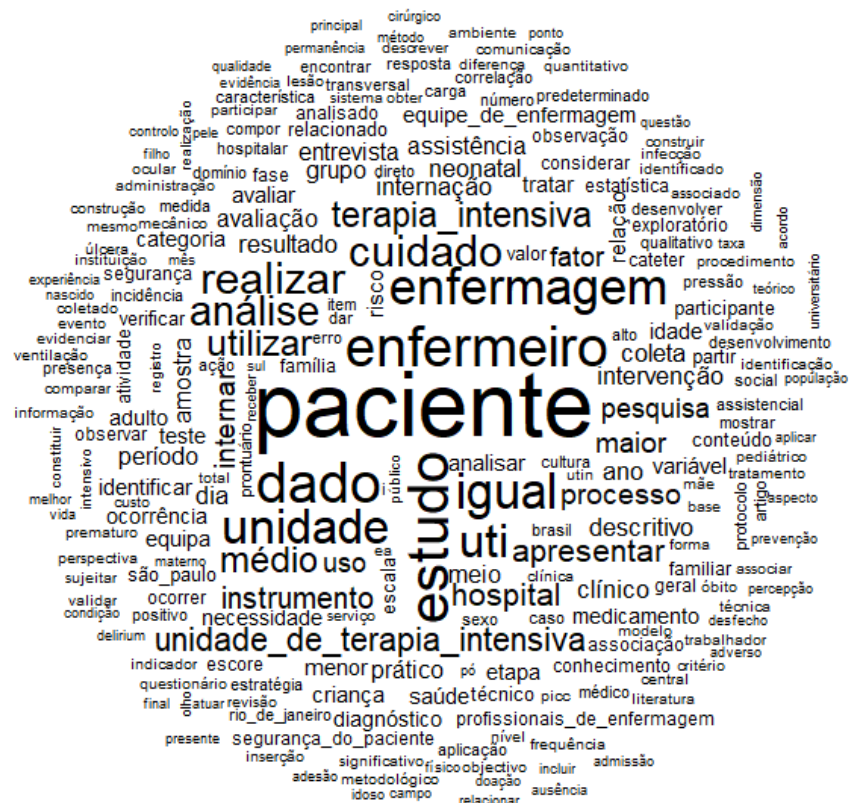


Fonte: Elaboração dos autores no IRAMUTEQ a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

O método da Nuvem de Palavras agrupa e organiza graficamente as palavras quanto a sua frequência. A Figura 2 apresenta as palavras mais encontradas nos resumos das dissertações e teses e as que possuem destaque visual demonstram maior impacto no corpus

de análise da pesquisa. Assim, as palavras mais frequentes foram: “paciente”, “enfermeiro”, “enfermagem”, “estudo”, “dado”, “unidade”, “cuidado” e “terapia intensiva” o que corroboram com o foco desta pesquisa.

Figura 2 - Nuvem de Palavras.



Fonte: Elaboração dos autores no IRAMUTEQ a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2019).

Pela leitura das palavras em destaque na Nuvem de Palavras e de sua inserção nos segmentos dos textos, foi possível verificar que nos estudos sobre enfermagem e UTI analisados, as palavras indicam uma maior frequência de estudos sobre a relação UTI com a “equipe de enfermagem”, a “segurança” e “segurança do paciente” e os diferentes grupos de pacientes desta assistência: “neonatal”, “criança” e “adulto”.

4. Discussão

Segundo Relatório de Avaliação Quadrienal 2017, as pós-graduações em Enfermagem no Brasil estão em processo de expansão quanti e qualitativamente. Conseqüentemente ao aumento do número de cursos/programas há também aumento da produtividade científica (Brasil, 2017).

No quadriênio de 2013 a 2016 contabilizaram-se 5.444 titulações em Enfermagem, sendo 3.446 mestres acadêmicos, 1.309 doutores e 631 mestres profissionais. Apesar dos crescimentos de 44%, 64% e 407%, em comparação às titulações ocorridas até 2012, ainda necessita-se estimular a formação de doutores em Enfermagem. A quantidade de doutores na área ainda não atende às necessidades do mercado de trabalho e apresenta-se distante da meta do Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020 de em 10 anos duplicar o número de pesquisadores (Brasil, 2017).

No período de 2014 a 2016, houve diminuição da proporção de cursos na região Sudeste, mas constatou-se crescimento no Sul e Nordeste. Nesse período, a Enfermagem expandiu para 76 programas de pós-graduação aprovados (36 mestrados + doutorados, 02 doutorados, 15 mestrados acadêmicos e 23 mestrados profissionais) totalizando 112 cursos, representando aumento de 17% no período (Brasil, 2017).

Apesar dos avanços, a distribuição brasileira dos cursos de pós-graduação por região ainda mostra uma oferta desigual principalmente no Norte: 1,8% - 02 mestrados acadêmicos e Centro-oeste: 8,0% - 03 doutorados, 05 mestrados acadêmicos e 01 mestrado profissional. O Sudeste se mantém como o maior pólo de ensino do país com 42,9% (18 doutorados, 21 mestrados acadêmicos e 09 mestrados profissionais), seguido da região Nordeste: 25,9% (09 doutorados, 14 mestrados acadêmicos e 06 mestrados profissionais) e Sul 21,4% (08 doutorados, 09 mestrados acadêmicos e 07 mestrados profissionais) (Brasil, 2017).

Assim, observa-se uma aproximação entre o perfil das pós-graduações em Enfermagem abordadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao que foi encontrado neste estudo. Nesta pesquisa, as IES que mais realizaram estudos com enfoque em UTI estão vinculadas à região Sudeste, com destaque para o Estado de São Paulo. Esse dado coincide com a maior frequência de cursos de pós-graduações em Enfermagem que é na região Sudeste, bem como os orientadores que tiveram maior engajamento com as pesquisas, cujos vínculos são do Estados de Minas Gerais e São Paulo.

No levantamento da CAPES o Nordeste ficou em segundo lugar e o Sul em terceiro lugar em número de cursos de pós-graduações em Enfermagem, entretanto nesta pesquisa, o

segundo lugar de publicações de teses e dissertações em UTI foi a região Sul, seguido da região Nordeste. Cabe destacar o avanço da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) dentre as IES no Nordeste.

Houve aumento dos mestrados profissionais, sendo 14 aprovados só no período de 2011 a 2016, correspondendo a um crescimento de 156%. Essa modalidade de mestrado visa qualificar enfermeiros para os serviços de saúde, cumprindo com determinações do Programa Nacional de Pós-Doutorado 2011-2020 (Brasil, 2017).

Para a Enfermagem, o mestrado profissional é uma estratégia para a melhoria do cuidado, da gestão, da educação e da pesquisa. Ele é voltado às necessidades do mercado de trabalho, pretende realizar capacitação profissional e responder problemas específicos identificados. Assim, visa contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural nos âmbitos local, regional e nacional e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2017).

O presente estudo permitiu evidenciar que o mestrado acadêmico em UTI ainda é o mais procurado dentre as modalidades de pós-graduação (130; 71,8%), corroborando com as estimativas divulgadas pela CAPES. Evidencia-se também, a existência de poucos programas de doutorado nesta área (37, 20,4%), que é compatível com os déficits de doutores em Enfermagem no Brasil. Contudo, apesar do aumento relatado pela CAPES de enfermeiros realizando mestrado profissional no país, ainda se evidencia um pequeno número, ainda que constante, ao longo dos anos de mestrados profissionais em UTI (14; 7,6%).

A Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS) objetiva relacionar as prioridades de saúde atuais com o desenvolvimento de atividades tecnológicas, de pesquisas e de inovação a fim de direcionar os recursos para temas de pesquisas estratégicos para o SUS. O documento contempla 172 linhas de pesquisa e distribuídas nos seguintes 14 eixos temáticos: 1 - Ambiente, trabalho e saúde; 2 - Assistência farmacêutica; 3 - Avaliação pós-incorporação; 4 - Desenvolvimento de tecnologias e inovação em saúde; 5- Doenças Crônicas não-transmissíveis; 6 - Doenças transmissíveis; 7 - Economia e gestão em saúde; 8 - Gestão do trabalho e gestão; 9 - Programas e políticas; 10 - Saúde da mulher; 11 - Saúde da população negra e das comunidades tradicionais; 12 - Saúde do idoso; 13- Saúde indígena; 14 - Saúde materno-infantil (Brasil, 2018).

As Prioridades de Pesquisa em Enfermagem (PPE) visam direcionar o campo da pesquisa ao que é essencial para a área, estabelecendo consensos. Assim, citam-se estudos que apontaram 11 temas que foram distribuídos em cinco Eixos Transversais e seis Eixos Verticais que podem ser cruzados entre si (Oliveira, 2014).

Os Eixos Transversais são: 1 - Saúde, Ambiente, Trabalho e Biossegurança em Enfermagem; 2- Avaliação de Tecnologias de Enfermagem e Economia da Saúde; 3- Investigação Clínica em Enfermagem; 4- Gestão do Trabalho e Educação em Saúde; 5- Sistemas e Políticas de Saúde. Os Eixos Verticais subdividem-se em três Eixos Temáticos de Ações Verticais: 1- Cuidado de Enfermagem à Saúde Mental; 2- Cuidado de Enfermagem as Doenças transmissíveis; 3- Cuidado de Enfermagem as Doenças não-transmissíveis e em três Eixos Temáticos por Grupos Populacionais: 1- Cuidado de Enfermagem à Saúde do Adulto e Idoso; 2- Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher e 3- Cuidado de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente (Oliveira, 2014).

Nesse sentido, observa-se que nesta pesquisa a área de concentração mais frequente foi o “cuidado de enfermagem”, que correspondeu a 41,4% dos temas de pesquisas das teses e dissertações publicadas. Os trabalhos referentes aos cuidados de enfermagem (17,68%) possuíam relação ao contexto do paciente grave na UTI através de controle glicêmico, mudança de decúbito, higiene bucal, flebite, lesão de córnea, úlcera por pressão, delirium em idosos, na administração de medicamentos, manejo do cateter venoso central e de inserção periférica, terapia renal substitutiva e injúria renal, conforto em ventilação mecânica, atenção paliativa oncológica e cuidados neonatais.

Outros temas que se destacaram nas teses e dissertações foram “cuidados de enfermagem”, “segurança do paciente” e “enfermagem”. Assim, tanto os temas das pesquisas quanto a Nuvem de Palavras verificaram maior ocorrência de estudos sobre enfermagem e UTI e sua relação com “equipe de enfermagem”, a “segurança” e “segurança do paciente” e os diferentes públicos assistenciais: “neonatal”, “criança” e “adulto”.

5. Considerações Finais

O levantamento das dissertações e teses produzidas no Brasil permitiu conhecer o panorama das pesquisas nacionais na de área Enfermagem em terapia intensiva. De acordo com os resultados desta pesquisa, identificou-se maior concentração das pesquisas em nível de mestrado, em programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais de instituições das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

No contexto da Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva, observou-se crescimento paulatino do número de pesquisas ao longo dos anos analisados, revelando que o cuidado ao paciente crítico tem recebido atenção por parte dos pesquisadores e programas de pós-graduação. Contudo, faz-se necessário ainda estimular a aplicação dos resultados das

pesquisas como forma de transformar a prática, melhorar a qualidade assistencial e a segurança do paciente crítico no cenário da terapia intensiva.

Cabe ressaltar que a assistência de enfermagem é pautada no cuidado holístico, humanizado, sistematizado e que a realização de estudos científicos no campo dos cuidados críticos pode favorecer para melhores desfechos e prognósticos dos pacientes.

Referências

Associação de Medicina Intensiva Brasileira. (2019). *UTIs brasileiras*. Recuperado de <http://www.utisbrasileiras.com.br/uti-adulto/caracteristicas-das-utis-participantes>.

Borges, F., Bohrer, C., Bugs, T., Nicola, A., Tonini, N., & de Oliveira, J. (2017). Dimensionamento de pessoal de enfermagem na uti-adulto de hospital universitário público. *Cogitare Enfermagem*, 22(2), e50306. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i2.50306>

Brasil. Ministério da Educação. (2017). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório de Avaliação Quadrienal 2017: Enfermagem*. Recuperado de <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/73-dav/caa1/4667-enfermagem>.

Brasil. Ministério da Saúde. (2015). *Humaniza SUS*. Política Nacional de Humanização - PNH. Recuperado de http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. (2018). *Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2010). *Resolução da diretoria colegiada - RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010*. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Recuperado de http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/RDC-7_ANVISA%20240210.pdf.

Camargo, B., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, 21(2), 513-518.

Conselho Federal de Enfermagem. (2009). *Resolução COFEN nº 358/09 de 15 de outubro de 2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Recuperado de http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html.

Costa, S. C., Figueiredo, M. R. B., & Schaurich, D. (2009). Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 13(Suppl. 1), 571-580. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000500009>

Ferreira, A. M., Rocha, E. N., Lopes, C. T., Bachion, M. M., Lopes, J. L., & Barros, A. L. B. L. (2016). Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(2), 307-315. <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690214i>

Guelber, F. A. C. P., Rocha, P. A., Paiva, A. C. P. C., Alves, M. S., Salimena, A. M. O., & Duque, K. C. (2015). Diagnósticos de enfermagem mais frequentes no pré-natal de risco habitual. *HU Revista*, 40(1 e 2). Recuperado de <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1857/2270-13545-1-pb.pdf>

Maia, L. F. S. (2010). Humanização em unidade de terapia intensiva: a enfermagem e o cuidado humanizado. *Revista Recien*, 1(1), 6-11. <https://doi.org/10.24276/rrecien2177-157X.2010.1.1.6-11>

Monteschio, L. S. F., & Agnolo, C. M. D. (2010). Procedimento operacional padrão em unidade de terapia intensiva. *Revista Uningá Review*, 4(1), 3-3.

Oliveira, D. (2014). Prioridades de pesquisa em enfermagem e as linhas de pesquisa: dando continuidade ao debate [Nursing research priorities and research lines: an on-going discussion]. *Revista Enfermagem UERJ*, 22(5), 712-716. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.12771>

Réa-Neto, Á., Castro, J. E. C.; Knibel, M. F., & Oliveira, M. C. (2010). GUTIS: guia da UTI segura. São Paulo: AMIB.

Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, 6(19), 37-50. Recuperado de <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>

Silva, C. F., Souza, D. M., Pedreira, L. C., Santos, M. R., & Faustino, T. N. (2013). Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9), 2597-2604. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900014>

Vargas, M. A. O., & Ramos, F. R. S. (2008). Tecnobiomedicina: implicações naquilo e daquilo que a enfermagem faz em terapia intensiva. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(1), 168-176. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000100019>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ingrid Gurgel Amorim – 40,0%

Rafael Otávio Bezerra de Moraes – 15,0%

Érico Gurgel Amorim – 9,0%

Olívia Moraes de Medeiros Neta – 9,0%

Patrícia Josefa Fernandes Beserra – 9,0%

Andreza dos Santos Sousa – 9,0%

Ana Elza Oliveira de Mendonça – 9,0%